

GRUTAS, RELIGIÃO E CULTOS: EXEMPLOS DE PORTUGAL

CAVES, WORSHIP AND RELIGION: SOME PORTUGUESE CASE STUDIES

João Forte (1), Sérgio Medeiros (1), Gustavo Medeiros(1), Carlos Ferreira(1), Rita Lemos(1), Hugo Mendes(1), Cláudia Neves(1), Pedro Alves(1), Eduardo Guedes (1) & Paulo Barcelos (2)

(1) Grupo Protecção Sicó

(2) Os Montanheiros – Sociedade de Exploração Espeleológica

Ansião/Portugal - joaopauloforte@gmail.com

Resumo

A relação entre grutas e religião é um tema novo em Portugal, não tendo inclusive sido encontradas quaisquer referências bibliográficas antes ou durante o decorrer deste trabalho agora apresentado, no que se refere a esta temática. São apresentados seis exemplos desta relação no território que compreende Portugal continental e Arquipélago dos Açores, exemplos estes diferenciados na sua tipologia e, portanto, representativos do caso português. A falta de elementos foi umas das maiores dificuldades para a prossecução deste trabalho, fato que foi colmatado através de um extenso trabalho de campo que teve como objetivo principal dialogar com as poucas pessoas de idade que têm efetivamente o conhecimento associado às lendas e tradições que caracterizam os seis casos enunciados. Esta informação foi complementada com os poucos documentos escritos existentes. Este artigo mostra que apesar do esquecimento que as grutas e algares têm sido alvo por parte das autoridades portuguesas nas últimas décadas há um potencial diversificado nesta área, o qual pode ser aproveitado entre outros para fins turísticos, permitindo desta forma um reaproximar do cidadão à espeleologia, contribuindo decisivamente para a proteção deste vasto patrimônio, o qual é afinal a metade esquecida do carste.

Palavras-Chave: Portugal; Grutas; Religião; Turismo; Carso

Abstract

The relationship between caves and religion is a new topic in Portugal. No references concerning this new subject have been found in the literature. Six case studies involving this relationship are presented for Portugal, not only for the continental area but also for the archipelago of Azores, They are all different, but represent at the same time the Portuguese situation. The lack of information was the main problem in this research, but the problem was solved during our field work, when older people told us stories and legends concerning these special places. Some written documents were also used as an essential source of information. This article shows that despite the fact that caves have been of little interest to national authorities for several decades, there is a diversified potential in this area that could be take in consideration for purposes such as tourism, allowing citizens to develop or renovate an interest in speleology, the forgotten half of karst.

Key-Words: Portugal; Caves; Religion; Tourism; Karst.

Introdução

Neste artigo os autores apresentam alguns dos exemplos da relação entre grutas e religião em Portugal continental, incluindo também o arquipélago dos Açores em pleno oceano Atlântico. Apenas o arquipélago da Madeira não foi incluído nesta breve comunicação, devido à falta de elementos sobre o mesmo.

Este último aspecto, a falta de elementos, foi o maior problema que nos surgiu durante as pesquisas e respectivo trabalho de campo com vista à descoberta de mais elementos que pudessem

complementar os casos em análise no território português. Apesar disto são apresentados seis exemplos e lendas diferenciados na sua tipologia, que nos podem levar a uma melhor compreensão de quão importante e interessante pode ser esta relação entre dois temas: as grutas e a religião.

Apesar de Portugal ser um país de pequena dimensão, quando comparado com outros países europeus como a França ou Alemanha, é um país com uma enorme diversidade de Norte a Sul, na qual podemos encontrar muitos fatos e aspectos

interessantes que representam muitos séculos de história até a atualidade.

Portugal encontra-se dividido em três unidades morfoestruturais principais: o Maciço Hespérico, as Orlas Mesocenozóicas (Ocidental e Meridional) e as Bacias Terciárias do Tejo e Sado. O Maciço Hespérico é constituído por rochas pré-mesozóicas, em sua maioria metamórficas e ígneas, enquanto que as Orlas Mesocenozóicas e as Bacias Terciárias do Baixo Tejo e Sado, são constituídas por rochas sedimentares.

O objetivo principal do trabalho não é o da discussão exclusiva de fatos relativos à geologia ou geomorfologia, mas sim a apresentação e descrição das histórias e lendas associadas a grutas ou cavidades em território português que estejam fortemente ligadas a cerimônias religiosas ou à própria em um país predominantemente cristão desde a sua fundação em 1143.

No território de Portugal continental existem entre 2.000 a 3.000 grutas ou *algares*, sendo que mais de metade delas ocorre no Maciço Calcário Estremenho (Abreu, 2006), na região centro-oeste de Portugal. Esta região é muito conhecida também no domínio científico associado à investigação de regiões cársticas.

A nível nacional não existe nenhum inventário de cavidades, além do fato de muito menos existir algum gênero de registro acerca de cavidades relacionadas a alguma forma com cerimônias ou culto religioso. Em muitos dos casos, são apenas informações orais de pessoas mais velhas que guardam na sua memória as informações relacionadas a esta temática. Em outros casos, existem apenas pequenas brochuras ou panfletos que contam a história ou a lenda associada a determinada caverna, grutas ou *algar* de variadas tipologias.

Entretanto, a boa vontade e o forte espírito de união existente em algumas associações de espeleólogos têm conseguido agitar a apatia que a ciência espeleológica vem sofrendo nos últimos anos em Portugal. Muitas das instituições e organismos estatais responsáveis por algum tipo de ação de estudo, apoio ou proteção das várias cavidades, não têm tido efeito prático, levando a temática a cair no esquecimento, mesmo que seja conhecido o potencial em termos espeleológicos, culturais, científicos e turísticos de algumas das ocorrências.

Em alguns casos não só a boa vontade de algumas associações de espeleólogos, mas também o capital investido por eles têm levado a algumas descobertas muito relevantes no panorama nacional, como foi o caso do sistema espeleológico do Dueça,

na região das “*Terras de Sicó*”, no centro de Portugal.

Sendo assim, esse trabalho apresenta-se como uma pequena contribuição dos autores para a temática do uso das cavernas nas práticas religiosas, representando a boa vontade de alguns homens e mulheres que por si próprios promoverem de alguma forma a manutenção da herança geológica, geomorfológica e cultural do país.

A Nossa Senhora da Lapa – Aldeia da Lapa

Situada na aldeia da Lapa, *concelho* de Sernancelhe, situa-se a gruta de Nossa Senhora da Lapa mais conhecida de Portugal. Segundo os moradores mais velhos, teve início nessa localidade o culto à Nossa Senhora da Lapa, sendo difundido por todo o mundo o culto. Em 2008 celebram-se os 510 anos desde o início do culto a imagem de Nossa Senhora da Lapa.

Esta região era conhecida no século XV, como uma extensa área de pastagens, onde a principal característica da paisagem era o predomínio de blocos graníticos mássicos. Em um desses blocos, localizava-se a gruta na aldeia da Lapa.

De acordo com a lenda, em 1498 uma pequena pastora de doze anos (Joana), muda desde o nascimento, vinha com o gado de um lugar chamado de Quintela. Certo dia, teria entrado por uma pequena fissura na rocha e avistado ao fundo uma imagem de Nossa Senhora. Depois desta descoberta, limpou a imagem e iniciou o culto, preparando um pequeno altar com flores selvagens.

A partir desse momento em diante, voltava a este local todos os dias com o gado, até que sua mãe o teria descoberto, obrigando-a a procurar outro local para o gado pastar. Apesar disso, a filha não aceitou a imposição e passou a levar a imagem consigo, improvisando altares em outros locais. À noite levava consigo a imagem para casa, onde a vestia de forma mais apresentável.

Um dia, aborrecida com o fato da filha estar perdendo muito tempo com o que ela supunha ser apenas uma boneca, a mãe atirou a imagem ao fogo. Nesse momento a criança, antes muda, disse “Mãe, o que você fez! É a Nossa Senhora da Lapa!”. Imediatamente a criança retirou a imagem do fogo sem ser queimada enquanto que o braço de sua mãe ficou paralisado. Depois de ambas terem rezado à Nossa Senhora, a mãe foi curada.

Após o milagre ter se difundido pela região, teve início o culto à imagem de Nossa Senhora da

Lapa e os peregrinos começaram a se reunir no local do milagre. Sabendo deste milagre, padre de Quintela sugeriu que a imagem deveria ser levada para a igreja local, onde poderia ser adorada pelos peregrinos, mas logo após a imagem ter chegado, desapareceu misteriosamente aparecendo no lugar original, a Lapa da aldeia da Lapa. Quando voltaram a colocar a imagem de novo na igreja de Quintela, o fenômeno se repetiu, sendo considerado como um sinal de que a Nossa Senhora da Lapa queria ficar no seu lugar original e não levada para outros locais, mesmo que de culto. Até hoje muitos são os milagres atribuídos à Nossa Senhora da Lapa.

Origem da Imagem e do Santuário da Nossa Senhora da Lapa

Muitos historiadores afirmam que o mistério da imagem escondida na Lapa tem um motivo. No ano de 882, o general Mouro, Almançor, ao avançar para Trancoso após o seu exército ter destruído a vila de Lamego, destruiu também o convento de Sismiro. No local, teriam torturado muitas das

freiras ali residentes. Algumas teriam conseguido escapar escondendo a imagem de Nossa Senhora em uma gruta na Serra da Lapa, onde a imagem estaria livre de qualquer profanação. A imagem ficou esquecida no local por mais de 500 anos.

Corria o ano de 1576, quando foi atribuída à Companhia de Jesus a área pastoral que compreendia a área da lapa. Logo que perceberam a quantidade de peregrinos que iam adorar a imagem da Nossa Senhora da Lapa descoberta por Joana, os jesuítas iniciaram a construção de uma residência para os dois padres, permitindo que dessem acompanhamento aos peregrinos que para lá se deslocavam. Posteriormente, foi construído o santuário, mantendo a lapa dentro da igreja.

Um elemento importante desta história tem a ver com a origem da devoção à Nossa Senhora da Lapa que, de forma direta ou indireta, espalhou-se pelo mundo. É reconhecido que o culto à Nossa Senhora da Lapa tenha tido origem neste santuário derivados da dispersão dos jesuítas pelo mundo inteiro (Amorim, 2006).



Figura 1: Vista externa e interna da Igreja da Lapa, Portugal (Foto: Gustavo Medeiros)

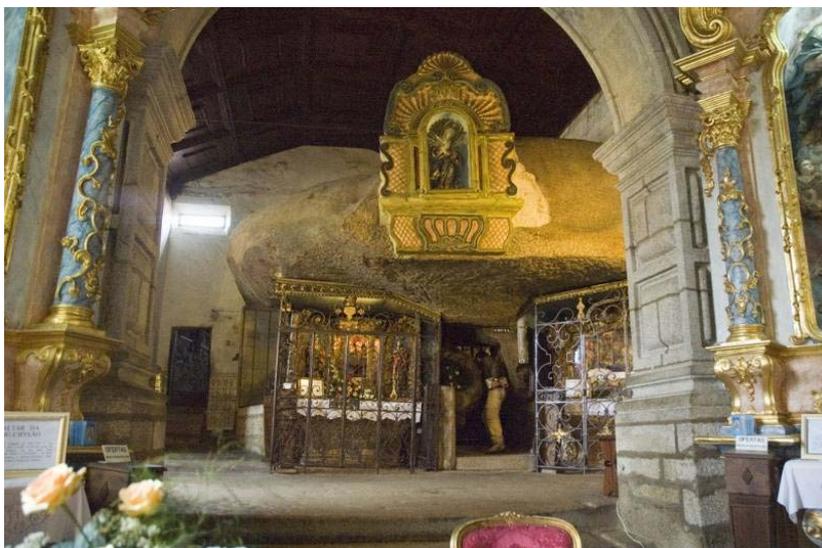


Figura 2: Vista interna da Igreja da Lapa, Portugal. É possível notar que a Igreja foi construída incrustada na rocha granítica, mantendo o culto na lapa original onde a imagem foi encontrada. (Foto: Gustavo Medeiros)

São Macário – São Pedro do Sul

A capela de São Macário localiza-se no *concelho* de São Pedro do Sul, a poucos quilômetros de Viseu. Nesta região a Serra de São Macário faz parte do Maciço da Gralheira, constituído por uma série de serras nas freguesias de Sul e São Martinho das Moitas.

As lendas e tradições locais associam a serra ao culto de São Macário, local de romaria ao Santo que ocorre sempre no último sábado do mês de Julho. Antes da abertura da estrada que nos leva até ao topo da serra de São Macário, os peregrinos tinham de começar o caminho na quinta-feira anterior, retornando apenas depois de cumprirem suas promessas.



Figura 3: Vista geral da Serra de São Macário (acima) e a entrada da Capela de São Macário (abaixo)
 (Foto: Gustavo Medeiros)

Outra tradição conhecida é o fato de algumas pessoas se deslocarem a São Macário no último sábado de Agosto, no denominado “*sábado derradeiro*”.

A capela, ou *ermida* de São Macário de Baixo, foi edificada por ordem do abade João de Melo Abreu Falcão em 1769. Foi responsável pela fundação da paróquia da freguesia do Sul por mais de quarenta anos, falecendo em Janeiro de 1795 em São Pedro do Sul.

Esta capela foi construída junto a uma gruta onde se acredita ter vivido o penitente e glorioso São Macário. Existe também um pequeno anexo que teria sido construído para ele. Dentro da capela existe uma pequena galeria que nos leva ao “nicho” onde se venera a imagem de São Macário.



Figura 4: Interior da Capela de São Macário à direita
 (Foto: Gustavo Medeiros)

Gruta e Capela da Nossa Senhora da Estrela – Pombal

Situada na serra de Poios, na freguesia da Redinha, está a gruta da Nossa Senhora da Estrela. A freguesia da Redinha é uma das freguesias mais turísticas do *concelho* de Pombal, um dos maiores de Portugal continental.

Esta gruta ocupa uma posição dominante na escarpa de falha da Senhora da Estrela, escarpa que conta com mais de duzentos metros. Área incluída nas “Terras de Sicó” por ser região muito importante do ponto de vista cultural e paisagístico. O Maciço de Sicó (Cunha, 1990) é uma região cárstica muito conhecida e reconhecida pelas suas características paisagísticas.

Outro atributo paisagístico muito peculiar é a existência de uma série de “*buracas*” de variadas dimensões, ditas artificiais, nas proximidades da

gruta. Destacam-se pelas suas particularidades geológicas e geomorfológicas compondo o Vale das

Buracas e o Vale dos Poios, locais visitados por centenas de pessoas ao longo do ano.



Figura 5: Vista geral da Serra que abriga a Capela e gruta de Nossa Senhora da Estrela (Foto: Gustavo Medeiros)

A capela da Nossa Senhora da Estrela é provavelmente o resultado de um culto remoto, da qual a sua origem é desconhecida, mas que pode estar relacionado de alguma forma à analogia ao útero materno, já que a própria entrada para a gruta nos lembra esse fato (Caetano, 2001). A entrada da gruta resulta do alargamento de uma diáclase, onde se abre uma galeria de dimensão razoável. O final da galeria está obstruída por sedimentos e teria, no passado, funcionado como uma área de descarga.

A antiga entrada da gruta é ainda visível, e possui um *arco manuelino* com vestígios de uma tranca que impedia o acesso à gruta. Mais tarde, no século XVII, a capela foi ampliada para a dimensão atual pela mão do padre João Ribeiro de Oliveira,

filho do capitão João Ribeiro, estando ambos sepultados nesta capela.

Diz a lenda que, em tempos remotos, toda esta área estava coberta pelo mar. Um dia, quando um pescador saiu para o mar em busca de uma boa pescaria, abateu-se sobre ele uma enorme tempestade que levou sua embarcação à deriva durante vários dias. Colocado nesta situação complexa, que poderia levá-lo à morte, o pescador fez uma promessa de que construiria uma capela no exato local onde atracasse caso voltasse são e salvo à terra. Nesse momento surgiu-lhe uma estrela no céu, mostrando-lhe o caminho para casa. Assim, cumpriu a sua promessa e construiu a capela de Nossa Senhora da Estrela.

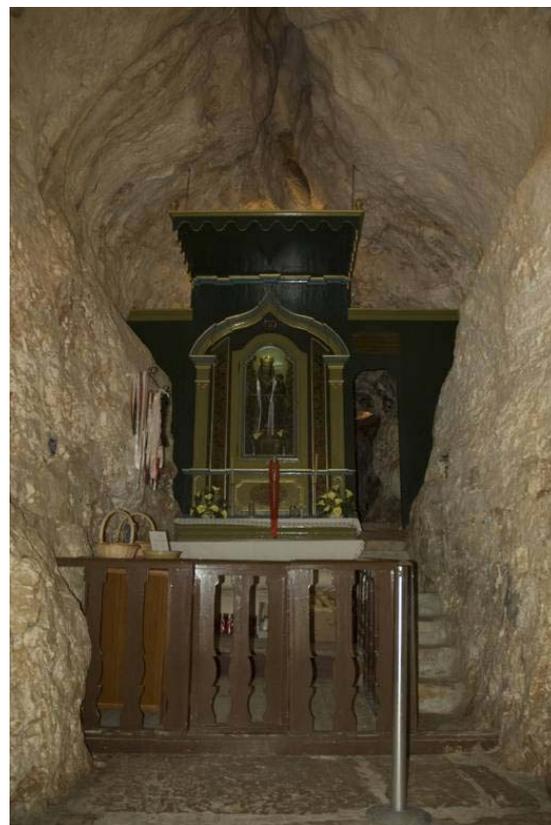


Figura 6: Vista do interior da Capela de Nossa Senhora da Estrela com detalhe ao local onde estão enterrados o padre João Ribeiro de Oliveira e seu pai, o capitão João Ribeiro (à esquerda). À direita, vista do alta. (Foto: Gustavo Medeiros)

Nossa Senhora da Lapa – Tomar

Perto da cidade de Tomar, na freguesia de Além-da-Ribeira, além da Nossa Senhora da Lapa, existem também duas outras grutas com valor arqueológico substancial. Em termos culturais, é uma importantíssima.

No que concerne à Nossa Senhora da Lapa, esta gruta é conhecida desde 1892, quando foi mencionado em jornal local. Esta cavidade tem valor arqueológico reconhecido, sendo que foram efetuadas inúmeras escavações, que tiveram início em 1988. Foi identificado uma sepultura individual datada da Idade do Bronze além de serem recuperados ossadas, conchas e variados tipos de cerâmicas.

A lenda de Nossa Senhora da Lapa associada a esta gruta em particular, é comprovada pela

existência de uma pequena capela, recentemente ampliada e transformada sem que a obra fosse sequer acompanhada por um especialista em arqueologia. O resultado disso foi a destruição de importantes vestígios arqueológicos anteriores às edificações.

A lenda da Nossa Senhora da Lapa, na freguesia de Além-da-Ribeira, teve o seu início quando um pastor que andava por este local cheio de precipícios, descobriu uma cavidade, na qual o chão estava coberto por flores silvestres. Ao olhar em seu interior, viu uma imagem de Nossa Senhora que irradiava uma luz celestial. Logo que os habitantes das aldeias mais próximas souberam do acontecido e iniciaram a romaria. Com o passar dos anos e o crescimento do número de devotos, ergueu-se uma pequena capela em frente à gruta onde tinha sido encontrada a imagem.



Figura 7: Vista da entrada da Lapa de Tomar (Foto: Carlos Ferreira)

Nossa Senhora da Lapa – Soutelo

A capela de Nossa Senhora da Lapa, é situada na freguesia de Soutelo, perto da vila de Vieira do Minho, Norte de Portugal. O único documento existente que nos relata a história desta Lapa e da Nossa Senhora é um documento escrito datado de 1851. Tal documento encontra-se emoldurado num quadro dentro da Lapa do Soutelo.

Os idealizadores da capela foram João Gonçalves e a sua esposa, a senhora Margarida da Silva, oriundos da freguesia de Santo Adrião de Soutelo, em 1694. Depois da capela ter sido erigida, a imagem de Nossa Senhora foi ali mantida e adorada com tal devoção que, em 1697, os peregrinos requereram à Roma uma irmandade com jubileu perpétuo. Apesar disso, em 1788, a imagem foi levada para a freguesia de Outeiro, onde outra capela tinha sido edificada. O motivo da

transferência seria o fato de que o local original era um lugar remoto e sujeito a profanação por parte de ladrões.

No lugar original foi construído um pequeno muro ao redor da cavidade e foi colocada uma cruz no topo do enorme bloco granítico, mostrando desta forma que este local era sagrado e que desta forma não seria esquecido.

Decorria o ano de 1805, quando Nossa Senhora da Lapa surgiu diante de uma pequena pastorinha, no local onde inicialmente a imagem tinha surgido. Sabendo do ocorrido, o pai da criança deslocou-se ao local a fim de constatar o ocorrido. Quando a sua filha apontou para o local da aparição, lá estava a Nossa Senhora novamente. Rapidamente a notícia da aparição se espalhou pelas localidades mais próximas, iniciando as romarias no primeiro

dia do mês de Junho. Em 1º de Junho de 1805 reuniram-se mais de quinhentas pessoas neste local.

Dado o enorme fluxo de peregrinos, o abade Rodrigues Ramos ordenou a construção de um altar por debaixo do bloco granítico onde a imagem de Nossa Senhora tinha surgido. Ordenou também que a área em redor fosse convenientemente preparada de forma a receber o maior fluxo de peregrinos possível. Mais tarde, a mando do abade Manuel Gonçalves o altar passou por melhorias assim como a tribuna, enquanto que outros arranjos posteriores foram feitos por António José Rodrigues, entre outros.

Hoje em dia, são muitos os que visitam esta bela região onde se situa Soutelo e a sua bela capela, a qual está fechada a maior parte do tempo, abrindo apenas para algumas cerimônias religiosas.

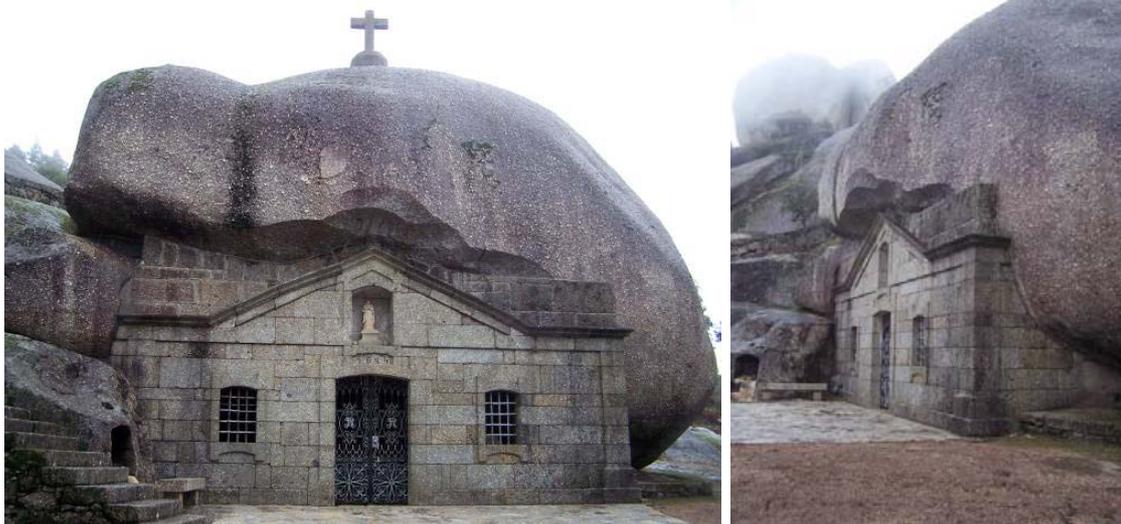


Figura 8: Vistas externas da Igreja de Nossa Senhora da Lapa, em Soutelo (Foto: João Forte)



Figura 9: Vistas do interior da Igreja de Nossa Senhora da Lapa, em Soutelo (Foto: João Forte)

A gruta do Natal no arquipélago dos Açores

O arquipélago dos Açores é constituído por nove ilhas de origem vulcânica, fato que as torna um caso muito particular na temática abordada pelo trabalho, no que concerne ao caso português. Este arquipélago tem mais de duzentas e cinquenta cavidades conhecidas, entre grutas vulcânicas, *algares* ou grutas de erosão.

As primeiras cavidades vulcânicas a serem observadas nestas ilhas pelos primeiros colonos, foram alguns tubos de lava, pelas cavidades criadas pela erosão marinha e pela atividade sísmica, muito presente neste arquipélago. Outras grutas foram descobertas quando do colapso do teto dos tubos de lava, bem como aquelas criadas através da passagem da lava.

A mentalidade mais conservadora dos primeiros colonos favoreceu um distanciamento com as cavernas da região, vistas como locais obscuros e a última opção de entrada por parte das pessoas. Passada esta fase de temor, as cavernas começaram a adquirir alguma importância na sociedade, principalmente quanto aos aspectos de permitirem se transformar em abrigo, locais de depósito de

materiais do dia-a-dia e abastecimento de água, por exemplo. Menos correto era o uso desses locais para despejo de lixo. Mais tarde, tais locais passaram a ter significado religioso.

A gruta mais conhecida no arquipélago dos Açores é a Gruta do Natal, na ilha Terceira, com 697 metros de extensão. Inicialmente chamava-se “*galeria negra*” e mais tarde “*gruta do cavalo*”, já que haviam sido encontradas ossadas desse animal em seu interior. Em 1969, arcebispo de Goa, D. José Vieira Alvernaz a batizou com o nome atual.

A primeira cerimônia religiosa numa ilha vulcânica em Portugal, ocorreu na Gruta do Natal, em 25 de Dezembro de 1969. Cerca de 500 fiéis estiveram presentes. Para que a reunião ocorresse, foi aberta uma estrada de acesso à gruta, bem como o respectivo parque de estacionamento, além da construção de escadas de madeira dentro da gruta, um altar e uma cruz. Um ano mais tarde ocorreu outra missa, onde foram colocadas uma série de árvores de natal iluminadas ao longo da gruta, sendo que nesta cerimônia estiveram presentes mais de 700 pessoas.



Figura 10: Vistas do interior da Gruta do Natal em Missa celebrada em 1971 (Foto: Os Montanheiros)

Também na Gruta do Natal, em 1971, ocorreu a primeira cerimônia de batismo da região, sendo que outra só foi realizada em 1983. Em 2003, a gruta foi o cenário do primeiro casamento “subterrâneo” de Portugal.

Outra caverna muito conhecida no arquipélago dos Açores é a Gruta dos Montanheiros. Localizada na ilha do Pico, abrigou em 1971, uma cerimônia religiosa organizada por uma associação de espeleólogos.

São conhecidos outros eventos ocasionais em outras cavidades da região, mas apenas pessoas locais têm conhecimento delas. Não são sequer

referenciadas em jornais locais, dificultando em muito sua divulgação.

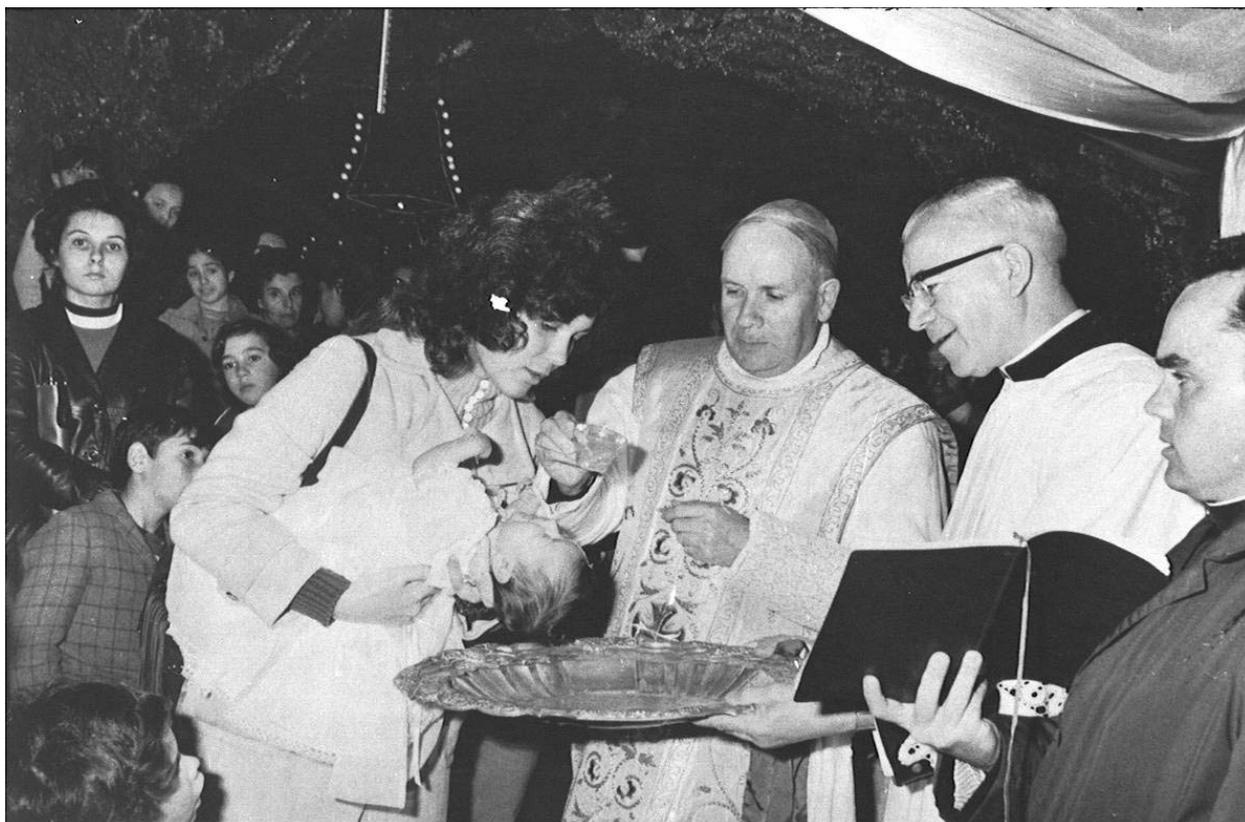


Figura 11: Cerimônia de batizado na Gruta do Natal em 1971 (Foto: Os Montanheiros)



Figura 12: Cerimônia de casamento na Gruta do Natal em 2003. Primeiro registro oficial de tal cerimônia em uma caverna portuguesa (Foto: Margarida Quinteiro)

Considerações finais

Apesar de Portugal ser um país de reduzida dimensão, quando comparado a outros, é um país onde a diversidade paisagística e cultural é uma das principais características observadas. Existem ainda outros inúmeros registros de grutas ou outras cavidades relacionadas com cerimônias religiosas, mas pouca informação a respeito.

Esta temática, extremamente nova, deve ser discutida por especialistas portugueses, pois apresenta um potencial ainda pouco explorado não só por cientistas e espeleólogos, mas também pelo público leigo interessado por esta temática. Acredita-se que é uma boa oportunidade de se aproximar o cidadão à ciência uma vez que se refere às relações entre a natureza humana e os aspectos geológicos e geomorfológicos de uma região.

Ao aproximarmos os indivíduos à ciência, acreditamos que a ciência espeleológica possa novamente despertar o interesse da sociedade em Portugal para seu desenvolvimento. Estudar a ligação entre as cavernas e religião é apenas mais uma das muitas formas de desenvolvimento social e científico.

Agradecimentos

Os autores gostariam de agradecer ao senhor José Carlos Barros Vieira, de Soutelo e também à senhora Matilde, da aldeia dos Poios. Aos amigos do CEPPT - Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar, nosso reconhecimento pelo auxílio na elaboração do trabalho.

Referências Bibliográficas

- Amorim, J. 2006. *Nossa Senhora da Lapa: Síntese histórica de uma devoção multissecular*. Santuário da Lapa: Viseu.
- Caetano, M. 2001. *Santuário de Nossa Senhora da Estrela*. Comissão Fabriqueira de Redinha: Pombal, 2001.
- Cavidades vulcânicas dos Açores/Azores volcanic caves. 2002. GESPEA. Direcção Regional do Ambiente.
- Cunha, L. 1990. *As Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere*. Instituto Nacional de Investigação Científica: Coimbra.
- Jornal Ecos de Tomar, Tomar, 29 de Janeiro de 1925.
- Jornal A União. Edições de 19 e 27 de Dezembro de 1969; 6 de Janeiro de 1970; 8 de Junho de 1971; 27 de Dezembro de 1971 e 22 de Dezembro de 2001.
- Pessoas e Lugares. 2006. *Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER +*. II Série, n.38.
- Revista Pingo de Lava. 1993. Edição nº 23 dos Montanheiros/Sociedade de Exploração Espeleológica.
- Revista Pingo de Lava. 1995. Edição nº 31 dos Montanheiros/Sociedade de Exploração Espeleológica.

Fluxo editorial:

Recebido em: 11.11.2008
Enviado para avaliação em: 12.11.2008
Aprovado em: 10.12.2008



A *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas* é uma publicação da Seção de Espeleoturismo da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SeTur/SBE). Para submissão de artigos ou consulta aos já publicados visite:

www.sbe.com.br/turismo.asp